

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO (SEAD)
FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO PARÁ (HEMOPA)
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS EM CARGOS DE NÍVEIS MÉDIO E SUPERIOR
CONCURSO PÚBLICO C-182
EDITAL Nº 01/SEAD-HEMOPA, DE 5 DE JULHO DE 2019.

PADRÃO DE RESPOSTAS DAS PROVAS DISCURSIVAS

101 – Assistente Social

A intencionalidade profissional refere-se à capacidade intrínseca da profissão de definir e objetivar a sua intervenção. Essa é a instrumentalidade que diz respeito ao modo de ser da profissão, a qual está condicionada pelas relações sociais de cada período histórico e pela dinâmica do trabalho profissional. Essa intencionalidade se constrói a partir das dimensões constitutivas da profissão, sendo elas as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Dessa forma, os instrumentais técnicos (entrevistas, reuniões, visitas domiciliares e técnicas de registro) que compõem a dimensão técnico-operativa são os mecanismos que efetivam a intervenção profissional frente às demandas colocadas no espaço sócio-ocupacional. Contudo, o modo como esses instrumentais serão utilizados e com quais objetivos é algo que será definido pelo(a) assistente social, a partir da intencionalidade que ele(a) estabelecer para a própria intervenção. Assim, estabelece-se a relação entre a intencionalidade do trabalho profissional e os seus instrumentais técnicos.

Ao se encontrar enquanto um trabalhador assalariado nos espaços sócio-ocupacionais, o (a) assistente social encontra uma realidade caracterizada por múltiplas e diversas demandas institucionais que precisam ser analisadas nos marcos das competências e das atribuições privativas da profissão: a precarização das condições de trabalho; o excesso de burocracia que, muitas vezes, dificulta o acesso da população aos serviços prestados; e a existência de interesses divergentes que incidem nas demandas e, por consequência, nas competências e na qualidade da intervenção profissional. Assim é a lógica do mercado que orienta, de forma predominante, tanto os serviços quanto as políticas sociais com os quais o (a) assistente social trabalha.

Diante dessa realidade, o projeto ético-político tem o significado de ser uma referência que possibilita ao profissional a crítica aos fundamentos do cotidiano do qual ele e os usuários fazem parte e a realização de mediações que dão intencionalidade à sua intervenção.

Nessa perspectiva, em que pesem as condições colocadas ao (à) assistente social enquanto trabalhador assalariado, o projeto ético-político tem o significado de possibilitar ao profissional o conhecimento dos fundamentos do respectivo trabalho, o conhecimento das suas competências e o desenvolvimento da qualidade técnica na sua intervenção, indo para além das demandas institucionais e burocráticas.

REFERÊNCIAS

- CFESS. *Atribuições Privativas do(a) Assistente Social em questão*. 1. ed. Brasília: CFESS, 2012.
- GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: *Revista Serviço Social & Sociedade*. n. 91. Ano XXVIII. Edição Especial. São Paulo: Cortez Editora, 2007, p. 5-33.
- GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do trabalho do assistente social*. Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte, 2007.

102 – Farmacêutico Bioquímico

Coleta de dados – O cumprimento das funções de vigilância epidemiológica depende da disponibilidade de dados que sirvam para subsidiar o processo de produção da informação para a ação. A qualidade da informação depende, sobretudo, da

adequada coleta de dados gerados no local onde ocorre o evento sanitário (dado coletado). É também nesse nível que os dados devem primariamente ser tratados e estruturados para se constituírem em um poderoso instrumento (a informação), capaz de subsidiar um processo dinâmico de planejamento, avaliação, manutenção e aprimoramento das ações.

Processamento dos dados coletados – Os dados colhidos deverão ser consolidados em tabelas, gráficos, mapas da área em estudo, fluxos de pacientes e outros. Essa disposição fornecerá uma visão global do evento, permitindo a avaliação de acordo com as variáveis de tempo, espaço e pessoas (quando? onde? quem?), possível relação causal (por quê?), e deverá ser comparada com a informação referente a períodos semelhantes de anos anteriores. Uma vez processados, os dados deverão ser analisados criteriosamente. Quanto mais oportuna e adequada for a análise, maior será a efetividade dessa atividade, pois orientará, com mais precisão, o processo de decisão-ação.

Análise e interpretação dos dados processados – Na medida em que se dispor de novos dados/informações, deve-se sempre proceder a análises parciais até que a conclusão da investigação e as medidas de controle tenham se mostrado efetivas. A consolidação, a análise e a interpretação dos dados disponíveis devem considerar as características de pessoa, tempo, lugar e os aspectos clínicos e epidemiológicos, para a formulação de hipóteses quanto ao diagnóstico clínico, à fonte de transmissão, a potenciais riscos ambientais e à efetividade das medidas de controle adotadas até o momento.

Recomendação das medidas de controle apropriadas – Logo após a identificação das fontes de infecção, modo de transmissão e população exposta, devem ser recomendadas as medidas adequadas de controle, bem como um relatório circunstanciado a ser amplamente divulgado a todos os profissionais de saúde envolvidos no processo. As medidas podem ser direcionadas para qualquer elo da cadeia epidemiológica, quer seja o agente, a fonte ou os reservatórios específicos, visando a interromper a cadeia de transmissão ou reduzir a susceptibilidade do hospedeiro.

Promoção das ações de controle indicadas – A instituição de ações de vigilância epidemiológica implica, necessariamente, que as informações obtidas venham a ser, de fato, utilizadas para a adoção de medidas específicas, destinadas a reduzir a morbimortalidade. Assim sendo, pretende-se que a análise dos dados resulte imediatamente em recomendações e na aplicação de medidas de prevenção e controle pertinentes. Isso deve ocorrer no nível mais próximo da ocorrência do problema, para que a intervenção seja mais oportuna e, conseqüentemente, mais eficaz.

Avaliação da eficácia e efetividade das medidas adotadas – Inclui a avaliação dos resultados alcançados pelas ações produzidas, considerando: quantos foram atingidos (cobertura); quanto foi oferecido (concentração); e como foi respondido (resolubilidade). A avaliação do processo de trabalho também deverá analisar a utilização e a cobertura alcançada por meio das ações produzidas, assim como o impacto sobre a situação de saúde, considerando-se as respostas produzidas.

Divulgação de informações pertinentes – O relatório final da triagem clínico-epidemiológica deve ser enviado aos profissionais que prestaram assistência médica aos casos, aos participantes da investigação clínica e epidemiológica, aos representantes da comunidade, às autoridades locais e à administração central dos órgãos responsáveis pela investigação e pelo controle do evento. Sempre que possível, quando se tratar de surto ou agravo inusitado, deve-se divulgar, por boletins, um resumo da investigação.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, p. 18.

201 – Técnico de Enfermagem

Espera-se que o candidato discorra a respeito da relevância do atendimento humanizado nos centros de coleta de sangue, entendendo-se que a doação de sangue consiste em ação imprescindível para os processos relativos ao cuidado com a saúde e que precisa ser incentivada.

Face ao exposto, convém que se ressalte que, por se tratar de procedimento relativamente invasivo, é importante que o doador tenha o tratamento adequado e em consonância com as diretrizes que versam acerca do processo de humanização, de modo que o incentive a retornar e estimular pessoas do próprio convívio a procederem da mesma forma.

Além disso, há outras variáveis que demandam que o profissional envolvido na coleta de sangue incorpore a humanização na respectiva conduta profissional. Nessa linha de pensamento, constata-se que muitos doadores em potencial podem ter dificuldade em efetivar o processo por terem problemas relacionados a agulhas e a contato com sangue. Diante desse contexto, o tratamento humanizado torna-se fundamental como apoio a essas pessoas, evitando ou minimizando o mal-estar por elas sentido durante a doação de sangue.

Nessa perspectiva, espera-se que o candidato mencione também que a humanização ainda abarca uma vertente informativa e socioeducativa, no intuito de orientar o indivíduo de que a doação de sangue é um procedimento seguro, explicando-o, e que representa uma atitude de responsabilidade social. Sendo assim, por meio do trabalho de coleta de sangue embasado em uma filosofia de atendimento a doadores de forma humanizada, mantém-se a qualidade do serviço de captação com foco no cliente doador, com vistas a fidelizá-lo.

202 – Técnico em Patologia Clínica

Espera-se que o candidato discorra a respeito da relevância do atendimento humanizado nos centros de coleta de sangue, entendendo-se que a doação de sangue consiste em ação imprescindível para os processos relativos ao cuidado com a saúde e que precisa ser incentivada.

Face ao exposto, convém que se ressalte que, por se tratar de procedimento relativamente invasivo, é importante que o doador tenha o tratamento adequado e em consonância com as diretrizes que versam acerca do processo de humanização, de modo que o incentive a retornar e estimular pessoas do próprio convívio a procederem da mesma forma.

Além disso, há outras variáveis que demandam que o profissional envolvido na coleta de sangue incorpore a humanização na respectiva conduta profissional. Nessa linha de pensamento, constata-se que muitos doadores em potencial podem ter dificuldade em efetivar o processo por terem problemas relacionados a agulhas e a contato com sangue. Diante desse contexto, o tratamento humanizado torna-se fundamental como apoio a essas pessoas, evitando ou minimizando o mal-estar por elas sentido durante a doação de sangue.

Nessa perspectiva, espera-se que o candidato mencione também que a humanização ainda abarca uma vertente informativa e socioeducativa, no intuito de orientar o indivíduo de que a doação de sangue é um procedimento seguro, explicando-o, e que representa uma atitude de responsabilidade social. Sendo assim, por meio do trabalho de coleta de sangue embasado em uma filosofia de atendimento a doadores de forma humanizada, mantém-se a qualidade do serviço de captação com foco no cliente doador, com vistas a fidelizá-lo.

Brasília-DF, 28 de novembro de 2019.

Coordenação Pedagógica
Instituto Americano de Desenvolvimento – IADES